



**pinturas
de
gilson barbosa
galeria de arte
são luis
são paulo
dia 10
dezembro 65
19 horas**

Gílson Barbosa

A personalidade artística de Gílson Barbosa vem se confirmando como uma das mais interessantes da jovem pintura brasileira, à medida que as suas características se delinham com maior clareza.

Na sua primeira exposição paulista (Galeria La Ruche), já havia algumas telas que revelavam a riqueza de sua imaginação e uma tendência para o fantástico, mas não se poderia então afirmar com segurança que ela se tornaria dominante em sua pintura.

Não resta mais dúvida de que as várias modalidades do realismo fantástico ou do mágico constituem atualmente uma das correntes mais vigorosas da arte brasileira, sobretudo entre os artistas mais jovens. Em alguns nota-se uma vinculação íntima com formas internacionais do realismo fantástico e do realismo mágico, tendências que me parece indispensável distinguir. Noutros, como Niobe Xando e Gílson Barbosa, elas surgem espontaneamente de motivos essencialmente brasileiros, sem qualquer influência discernível de expressões fantásticas ou mágicas de outros países.

A temática marinha sempre atraiu Gílson. Durante uma temporada o tema das sereias (e sereios) foi, talvez, o mais constante em suas telas, dotadas de um encanto especial, algo mágico. Atualmente o tema marinho aparece ligado às conchas e carapaças helicoidais ou espiraladas, a pássaros e peixes voadores. Há um simbolismo sexual e um erotismo muito acentuado nessas telas, cheias de fantasia e de sensibilidade colorística. São particularmente estranhas as que associam gatos e conchas, dois motivos familiares a Gílson.

Gílson Barbosa sempre demonstrou notável possibilidade de colorista. Em suas telas mais recentes, o emprêgo da cor é muito mais polímorfo e sutil. Ele já revela um domínio considerável de suas possibilidades expressivas e decorativas. Sabe usar o colorido desagradável como elemento expressivo, quando necessário, sem ter perdido o dom das belas combinações cromáticas de sua pintura anterior. E é especialmente digna de notas a maneira como o colorido é utilizado para o efeito simbólico e o erotismo requintado.

A série de telas sobre o carcará apresenta um interesse particular, tanto pelo seu conteúdo simbólico como pelo valor pictórico. A poética de Gílson parece ser basicamente ligada à água, no sentido de Bachelard. Ele receia pelo atmosférico, de onde surgem perigos ameaçadores, simbolizados pelo cruel carcará. Há, talvez, uma relação entre o carcará e os gatos, cuja função na pintura de Gílson também é largamente simbólica.

Há uma polarização bastante nítida entre os jovens artistas voltados para o social e o existencial-social e os que têm uma problemática de caráter individual. Gílson está, naturalmente, no segundo grupo. Tanto uns como os outros denotam cada vez mais uma característica nacional bem definida, sinal promissor do amadurecimento da arte brasileira.

MÁRIO SCHENBERG